

DE JOEDSON ADRIANO

IDEIA

eis que a ideia surge na visão sem olhos
e é uma linha límpido clarão
em frente a vista e em minhas mãos
pra brancura sem vida do papel de molho

a folha aguarda a adequação
tentativas forçam a retentiva e falho
quebro a cabeça e metáforas malho
mas a riqueza esbarra na burra proteção

eu humildemente simplifico de lobo
a camelo e ela entra no estreito
caminho do cordeiro após tanto rogo

teço à vontade do esquerdo peito
porém sob as leis dos atemporais lobos
e a razão de todo o lado direito

ATEÍSMO

esclareço aos espíritos de missa ou mesa
que o meu ateísmo não possui mistérios
é só não levar nenhum deus a sério
e ser sempre sozinho se caçador ou presa

simples como tudo termina em cemitério
é achar de graça pois não tenho certeza
que é de matéria toda a natureza
até o melhor desta meu espírito etéreo

e só há um dogma em virtude de ser
apenas um fio das milhares de cordas
do meu egoísmo a lei é meu querer

negar a cada deus sobre as coisas todas
porque todas as coisas estão pois só meu eu é
abaixo de mim senão tudo se foda

YES TO BE

por que diferenciar o ser e o estar
se este não fosse como existiria
porém aquele esse sendo em tudo estria
mais sábio à questão espasma um esgar

dentro em mim contra o estado que mais dia
menos dia no eixo-estro estalará
de novo em gotas nadas ao eterno mar
pra retornante uma de mil cosmogonias

contudo eu teimoso de encontro a mim mesmo
que é outro respondo que sou sim de repente
por pensar demasiado e ao siso sinto um sismo

a me tentar meio out meio in consciente
estando eu driblo a língua com malabarismos
a desejar meu sido no porvir como ente

JOÃO DIÓGENES

nasceste animal como qualquer outro
mas como eu faço pra que não te tomem
e te tornes um varão pois o que é um homem
quando não é só esse frágil corpo

como um qualquer com sede e fome
nasceste e calado nem andas feito potro
nem olhas meu exemplo nem ouves meu sopro
pra que ao menos de todo não te domem

nascer não é novo e parco motivo
pra que eu te ame mas te amarei já
a instruir que respirar não é estar vivo

estás em minhas mãos a tremer e a chorar
e eu nem sorrio por ser o teu divo
estou em tuas mãos a temer quem serás



Home
Apresentação
Editores
Como publicar
Edição atual
Edições anteriores
Clipping
Indicações
Contatos





Blecaute!

Uma Revista de Literatura e Artes



www.revistablecaute.com.br



@revistablecaute



www.revistablecaute.blogspot.com



revistablecaute@gmail.com

Como publicar

Os autores que se interessarem em divulgar suas produções na Blecaute devem enviá-las para o e-mail:

revistablecaute@gmail.com

Os arquivos devem ser compatíveis com o editor de texto *Microsoft Office Word* (2003 ou superior) e se enquadrar nas seguintes categorias:

Poemas (devem ser enviados entre quatro e cinco poemas, com até cinco páginas no total);

Conto (poderá ser enviado apenas um conto, sugerimos no máximo oito páginas);

Ensaio (poderá ser enviado um ensaio sobre temas ligados à literatura e/ou demais artes, incluindo cinema, música, artes visuais e artes cênicas, sugerimos o máximo de oito páginas);

Dicas de Leitura (poderão ser enviadas três dicas de leitura, com até uma página, acrescida de uma imagem da capa do livro sugerido em boa resolução).

Observação

Todos os textos devem ser acrescidos de um pequeno perfil dos colaboradores, contando com as seguintes informações: nome, local de nascimento, local onde reside atualmente, livro(s) publicado(s), blog(s) e/ou site(s) que edita, entre outros.

